

Nível de evidenciação das empresas de Papel e Celulose que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Sabrina do Nascimento (UFSC) - sabnascimento@gmail.com

Adriana Kroenke (FURB) - akroenke@al.furb.br

Francisco A. Bezerra (FURB) - fbezerra@furb.br

Resumo:

Diante da nova postura empresarial, exigida pela sociedade em que o desenvolvimento econômico deve estar alinhado à responsabilidade social e ambiental. Nesse sentido, a Contabilidade tem como desafio, divulgar as informações financeiras, e em especial de cunho ambiental que visam atender as necessidades de seus usuários. Presume-se que o Relatório da Administração e as Notas Explicativas são documentos contábeis, que auxiliam na divulgação das informações por possuírem um volume maior de informações qualitativas, menos técnicas e com uma linguagem mais acessível aos stakeholders, principalmente nas empresas socialmente responsáveis. Assim, esta investigação tem por objetivo analisar o nível de evidenciação dos Relatórios da Administração e das Notas Explicativas das empresas de papel e celulose que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A metodologia consistiu de um estudo descritivo de múltiplos casos, com abordagem quantitativa dos dados, fazendo uso da técnica de análise de conteúdo e aplicação do método AHP (Analytic Hierarchy Process). Em relação aos resultados da pesquisa, verificou-se que as empresas participantes do ISE, apresentam maior grau de evidenciação das informações na Dimensão Social, enquanto as empresas que não participam maior evidenciação na Dimensão Econômico-Financeira.

Palavras-chave: *Evidenciação. Índice de Sustentabilidade. Método AHP.*

Área temática: *Controladoria*

Nível de evidenciação das empresas de Papel e Celulose que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Resumo

Diante da nova postura empresarial, exigida pela sociedade em que o desenvolvimento econômico deve estar alinhado à responsabilidade social e ambiental. Nesse sentido, a Contabilidade tem como desafio, divulgar as informações financeiras, e em especial de cunho ambiental que visam atender as necessidades de seus usuários. Presume-se que o Relatório da Administração e as Notas Explicativas são documentos contábeis, que auxiliam na divulgação das informações por possuírem um volume maior de informações qualitativas, menos técnicas e com uma linguagem mais acessível aos *stakeholders*, principalmente nas empresas socialmente responsáveis. Assim, esta investigação tem por objetivo analisar o nível de evidenciação dos Relatórios da Administração e das Notas Explicativas das empresas de papel e celulose que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A metodologia consistiu de um estudo descritivo de múltiplos casos, com abordagem quantitativa dos dados, fazendo uso da técnica de análise de conteúdo e aplicação do método AHP (*Analytic Hierarchy Process*). Em relação aos resultados da pesquisa, verificou-se que as empresas participantes do ISE, apresentam maior grau de evidenciação das informações na Dimensão Social, enquanto as empresas que não participam maior evidenciação na Dimensão Econômico-Financeira.

Palavras-chave: Evidenciação. Índice de Sustentabilidade. Método AHP.

Área Temática: Controladoria.

1 Introdução

Frente às mudanças proporcionadas pela era do conhecimento, a informação apresenta-se com uma ferramenta indispensável ao processo decisório, no mundo dos negócios. Uma das principais fontes de informação no ambiente organizacional é a Contabilidade, sendo responsável pela divulgação de informações relacionadas à gestão das entidades. Esta vem enfrentando importante desafio no sentido de cada vez mais fornecer informações capazes de permitir aos seus usuários tomar decisões e estabelecer projeções de tendências futuras (GONÇALVES e OTT, 2002).

A Contabilidade faz uso da evidenciação para comunicar informações aos usuários internos e/ou externos utilizando um conjunto de técnicas aplicadas à apresentação da informação, onde está intimamente ligada à identificação, avaliação, mensuração e registro dos fenômenos que afetam ou podem afetar a dinâmica patrimonial da organização (CARNEIRO, DE LUCCA e OLIVEIRA, 2008). Segundo Ponte e Oliveira (2004, p. 10) “[a] evidenciação refere-se a todo o quadro das demonstrações contábeis, e vários são os métodos disponíveis para a realização da evidenciação”.

O Relatório da Administração é uma demonstração contábil obrigatória, que atua basicamente na comunicação entre o gestor da empresa e o público externo, dispondo de uma linguagem menos técnica que busca atingir o maior número de pessoas. Entretanto, as Notas Explicativas, devem ser utilizadas para descrever práticas contábeis adotadas pelas empresas, que nem sempre pode ser facilmente identificada no corpo das demais demonstrações contábeis atuando também como uma importante ferramenta de evidenciação (PONTE e

OLIVEIRA, 2004). Dalmácio e Paulo (2004, p.2) destacam que “apenas o Relatório da Administração e as Notas Explicativas permitem uma maior evidenciação da situação social, política da empresa e a possibilidade de inclusão de alguns indicadores econômico-financeiros”. Percebe-se que estes documentos contábeis, auxiliam na divulgação das informações por possuírem um volume maior de informações qualitativas, além de serem menos técnicas e com uma linguagem mais acessível ao público externo.

A sociedade vem cobrando das organizações, uma postura diferenciada em relação à gestão empresarial, onde estão deixando de enfatizar apenas os resultados financeiros e passando a valorizar também os aspectos sociais e ambientais. Para atender esta demanda, as empresas passaram a desenvolver ações que compreendessem as dimensões ética, social e ambiental, tornando-se empresas socialmente responsáveis (GONÇALVES, PIRANI e BORGER, 2007). Nesse contexto, os órgãos de regulamentação têm realizado esforços no sentido de determinar as informações que devem ser divulgadas, favorecendo a difusão das práticas de governança corporativa, bem como, a publicação de informações voluntárias que geram um diferencial competitivo no momento de captar novos investidores.

Em consonância com as tendências mundiais dos últimos anos, a Bovespa criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial, sendo este “uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial” (BOVESPA, 2009a). Dessa maneira, torna-se relevante investigar se as empresas que compõem o ISE evidenciam esta preocupação de cunho social, ambiental e sustentável em seus documentos contábeis. Tenório (2004) destaca que o compromisso das empresas vai além de gerar empregos, impostos e/ou lucros, pois estas também possuem um compromisso com a sociedade com um todo, nascendo assim às empresas socialmente responsáveis. Assim, argumenta-se ser interessante, avaliar o nível de evidenciação das informações divulgadas pelas empresas socialmente responsáveis. Neste contexto, emerge a pergunta de pesquisa que orienta esta pesquisa: *As empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) apresentam um índice de evidenciação de informações financeiras e, em especial, de cunho social, diferenciado das demais empresas de mesmo setor?*

Por conseguinte, o artigo procura analisar o nível de evidenciação dos Relatórios da Administração e das Notas Explicativas das empresas de papel e celulose que compõem o ISE. Como objetivos específicos buscam-se: (i) identificar o nível de evidenciação das informações nos relatórios contábeis das empresas selecionadas; e (ii) realizar uma comparação da evidenciação dos Relatórios da Administração e das Notas Explicativas das empresas do mesmo setor de atuação que não fazem parte do ISE.

De acordo com Gray (2009) há uma vasta literatura sobre as atividades empresariais, porém poucos estudos a cerca da sustentabilidade no âmbito efetivamente organizacional. Segundo Gallon, Beuren e Hein (2008, p. 144) mencionam que “é importante que as informações evidenciadas neste relatório sejam relevantes, transparentes e verdadeiras, para que acionistas e investidores possam tomar decisões preditivas, utilizando-o como suporte no processo decisório”. Assim, busca-se contribuir com a literatura a cerca da sustentabilidade a nível empresarial, demonstrando sua evidenciação nas empresas participam do ISE. A pesquisa justifica-se por investigar o grau de evidenciação das informações divulgadas nos Relatórios da Administração e Notas Explicativas das empresas do setor de papel e celulose, que compõem o ISE.

O presente estudo é organizado da seguinte forma: além desta seção de caráter introdutório, as seções 2 e 3 apresentam o referencial teórico, abordando a divulgação das informações para o mercado e o Índice de Sustentabilidade Empresarial que buscam dar suporte ao desenvolvimento do trabalho; na seção 4 e 5 apresentam-se o método, os procedimentos metodológicos, a população e amostra selecionadas; a seção 6 apresenta a

análise dos resultados acerca do nível de evidenciação das empresas estudadas; na seção 7 são tecidas reflexões e fez-se recomendações para pesquisas futuras, a partir da limitação deste estudo.

2 Evidenciação da informação

Iudícibus (1997 *apud* PONTE e OLIVEIRA, 2004, p.10) conceituam evidenciação como um “compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com seus próprios objetivos, e diz respeito à apresentação ordenada de informações quantitativas e qualitativas, propiciando uma base adequada de informações para o usuário”. Dessa maneira, Silva (1998, *apud* QUINTEIRO e MEDEIROS, 2005), afirmam que a evidenciação é mais do que um princípio, é uma espécie de elo entre os postulados, princípios e objetivos da contabilidade, sendo um meio para se atingir os objetivos desta ciência.

Para tanto, percebe-se que a evidenciação das demonstrações contábeis podem ser utilizadas pelos administradores para atender os usuários externos com informações indispensáveis para a tomada de decisões, podendo abranger desde a situação patrimonial e financeira até sua lucratividade e suas origens e aplicações de recursos em determinado exercício (GALLON, 2006). Assim, Martin (1987, p.2 *apud* PONTE e OLIVEIRA, 2004, p.10), destaca que “a demanda de informações contábeis dos usuários externos diferencia-se bastante daquela gerada pelos usuários internos, seja pela relação à natureza dos dados, seja no tocante ao nível de agregação, à precisão ou à frequência”. O entendimento que prevalece é que o público ao qual se destinam estas informações contábeis é bastante amplo e variado, sendo eles usuários internos e externos.

Segundo Lanzana (2004, *apud* GALLON, BEUREN e HEIN, 2008), as empresas têm buscado novas maneiras de divulgar as informações, com intuito de alcançar um diferencial competitivo em relação aos seus concorrentes, almejando angariar maiores recursos dos investidores, de serem avaliadas de forma mais adequada, além de manterem relacionamento interessante com o mercado. Constata-se que algumas empresas, divulgam as informações de maneira a justificar-se sua existência junto à sociedade provando que seu custo-benefício é positivo, porque agrega valores à economia, porque respeita os direitos humanos de seus colaboradores e, ainda, porque desenvolve todo o seu processo operacional sem agredir ao meio ambiente (OLIVEIRA, GOMES e COSTA, 2004). Surge então, a preocupação com a informação contábil, no sentido de se saber, efetivamente, o que deve ser divulgado e de que forma (WINCKER, 2005). Assim, a contabilidade atua como um mecanismo de controle da divulgação de informações não apenas econômico-financeiras, mais de cunho social e ambiental. Gonçalves, Pirani e Borger (2007, p.2) afirmam que a “evidenciação deve ser encarada como uma prestação de contas (*Accountability*) à sociedade, sendo fundamental sua transparência, consistência e integridade”.

Diante da relevância do tema, destacam-se algumas pesquisas empíricas nacionais publicadas que denotaram preocupação similar a esta pesquisa. Gonçalves, Pirani e Borger (2007), estudaram a abrangência e a forma de evidenciação da responsabilidade social a partir de instituições financeiras, cujas ações estão listadas no ISE da Bovespa. Os resultados demonstram que embora estas instituições façam parte do ISE, não evidenciam informações relativas a reclamações dos clientes, demandas judiciais e trabalhistas. Além, de não interligarem as informações evidenciadas no Balanço Social com o Relatório Social de maneira sistêmica e estrutura.

Macedo, et al. (2007), os autores buscaram analisar o desempenho das empresas socialmente responsáveis, por meio de indicadores econômico-financeiros de Liquidez, Endividamento e Lucratividade. Sendo, que compararam os resultados encontrados a outras empresas do mesmo segmento que não participavam do ISE. Os resultados mostram que, não

se observaram diferenças significativas nos índices sob análise entre os dois grupos de empresas investigados, ou seja, as empresas socialmente responsáveis não apresentaram desempenho econômico-financeiro melhor se comparado com demais empresas do segmento analisado.

Vaz, et al. (2008), tiveram como objetivo analisar quais as assimetrias existentes no *social disclosure* das empresas latino-americanas listadas na NYSE. Os autores concluíram que ocorre uma assimetria significativa no *social disclosure* das empresas dos países estudados, sendo um grande desafio criar critérios de comparação para a confecção de relatórios que auxiliem no processo de tomada de decisão.

No intuito de contribuir para a ampliação desta discussão, este artigo busca analisar o nível de evidenciação dos Relatórios da Administração e as Notas Explicativas e das empresas de papel e celulose que compõem o ISE. Espera-se que este tipo de análise por segmento empresarial, possa contribuir aos estudos acima referenciados, permitindo uma maior reflexão sobre a atuação da Contabilidade como uma ferramenta de controle social, utilizada na prestação de contas à sociedade por meio da evidenciação contábil.

3 Índice de Sustentabilidade Empresarial

Percebe-se nos últimos anos o início de uma tendência mundial dos investidores em procurar empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. Estes acreditam que as empresas sustentáveis geram valor para os acionistas no longo prazo, por estarem mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais, surgindo então os denominados “Investimentos socialmente responsáveis” (BOVESPA, 2009a). Assim, as empresas que tem a intenção de captar novos investidores e aumentar o nível de confiança frente ao mercado, principalmente àqueles mais exigentes, passaram a divulgar informações adicionais acerca da gestão empresarial e ações de responsabilidade social e ambiental, indo além das informações obrigatórias. As informações voluntárias podem ser de natureza financeira, bem como aquelas de natureza não financeira (VAZ et al., 2008).

Nesse contexto, surgem os modelos e/ou índices de prestação de contas utilizados para avaliar os padrões das informações divulgadas pelas empresas socialmente responsáveis. Para incluir estas empresas em listagens de fundos de investimento com critérios de responsabilidade (denominados “Socialmente Responsáveis” e/ou “Investimentos Éticos”) estão se desenvolvendo para atender as exigências dos investidores do mercado de capitais (GONÇALVES, PIRANI e BORGER, 2007). Dentre os vários índices criados, o mais conhecido é o Índice *Dow Jones* de Sustentabilidade (DJSI - *Dow Jones Sustainability Index*), criado em 1999 (NYSE, 2009).

Inspirada em experiências internacionais, como a Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, em conjunto com várias instituições resolveram unir esforços para criar um índice de ações que fosse referência para os investidores socialmente responsáveis, surgindo então o ISE – *Índice de Sustentabilidade Empresarial* (BOVESPA, 2009a).

Neste contexto, o ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial (BOVESPA, 2009b). Dessa maneira, o ISE tem como missão: (i) ser composto por empresas que se destacam em responsabilidade social e sustentabilidade no longo prazo; (ii) ser um referencial do desempenho das ações desse tipo de empresa; (iii) ser percebido como tal pelo mercado (credibilidade); (iv) ser replicável; e (v) estimular boas práticas por parte das demais empresas (BOVESPA, 2009b). Baseado em princípios sólidos e bem definidos, este índice ganhando seu espaço no mercado de capitais brasileiro e conquistando a credibilidade da sociedade. Inclusive, algumas características inéditas o

diferem dos demais índices principalmente quanto ao critério de seleção, através da consulta e com a participação de representantes dos *stakeholders* e a validação pela Sociedade Civil (BOVESPA, 2009a).

Quanto à seleção das empresas para fazerem parte dos índices de responsabilidade social, Gonçalves, Pirani e Borger (2007, p. 4) destacam que “estas respondem a questionários, que são avaliados e analisados por agências e ou empresas especializadas, que consolidam, organizam e conferem as informações prestadas pelas empresas”. A quantificação das informações de cunho social, realizada por agências especializadas visa fornecer uma maior qualidade, confiabilidade e honestidade na avaliação da responsabilidade social. Desse modo, o ISE procura corroborar seu critério de seleção da carteira de ações, aos demais índices de sustentabilidade encaminhando questionários às empresas pré-selecionadas, com as 150 ações mais líquidas. Posteriormente, o conselho deliberativo, presidido pela Bovespa, escolhe as empresas com a melhor classificação nas cinco dimensões abordadas pelo questionário, utilizado para aferir o desempenho das empresas pré-selecionadas, que baseia-se no conceito do “*triple bottom line*” (TBL), onde envolve a avaliação de elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros, acrescidos mais três grupos de indicadores: a) critérios gerais; b) critérios de natureza do produto; e c) critérios de governança corporativa. Ressalta-se ainda que o preenchimento do questionário – que tem apenas perguntas objetivas – é voluntário, e demonstra o comprometimento da empresa com as questões de sustentabilidade, consideradas cada vez mais importantes no mundo todo (BOVESPA, 2009b). Para tanto, apresentam-se os indicadores utilizados como critério de seleção na Dimensão Social e Dimensão Econômico-financeira, objetos de estudo da presente pesquisa, nas empresas de Papel e Celulose que compõem o ISE. Segundo Bovespa (2009bsim), a Dimensão Social divide-se em quatro critérios e 13 indicadores, sendo eles:

- a) **Critério I - Política** (Indicador 1 – Compromisso com Princípios e Direitos Fundamentais nas Relações de Trabalho; Indicador 2 – Participação em Políticas Públicas; e Indicador 3 – Respeito à Privacidade, Uso da Informação e Marketing);
- b) **Critério II - Gestão** (Indicador 4 – Aplicação dos Compromissos com Princípios e Direitos Fundamentais nas Relações de Trabalho; Indicador 5 – Relações com a Comunidade; Indicador 6 – Relações com Fornecedores; e Indicador 7 – Relação com Clientes e Consumidores);
- c) **Critério III - Desempenho** (Indicador 8 – Diversidade e Equidade; Indicador 9 – Gestão de Fornecedores; e Indicador 10 – Resolução de Demandas de Clientes); e
- d) **Critério IV – Cumprimento Legal** (Indicador 11 – Público Interno; Indicador 12 – Clientes e Consumidores; e Indicador 13 – Sociedade).

No entanto, a Dimensão Econômico-Financeira divide-se em quatro critérios com 11 indicadores (BOVESPA, 2009b), sendo eles:

- a) **Critério I – Política** (Indicador 1 – Planejamento Estratégico e Indicador 2 – Ativos Intangíveis);
- b) **Critério II – Gestão** (Indicador 3 – Riscos e Oportunidades Corporativas; Indicador 4 – Crises e Planos de Contingência; Indicador 5 – Ativos Intangíveis e Indicador 6 – Gestão do Desempenho);
- c) **Critério III – Desempenho** (Indicador 7 – Demonstrações Financeiras; Indicador 8 – Lucro Econômico, Indicador 9 – Equilíbrio do Crescimento; e Indicador 10 – Demonstrações do Valor Adicionado); e
- d) **Critério IV – Cumprimento Legal** (Indicador 11 – Histórico).

4 Metodologia da pesquisa

O presente estudo utiliza uma abordagem descritiva. De acordo Gil (1999, p. 70), este tipo pesquisa tem como objetivo principal “descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”. Quanto à natureza da pesquisa, foi realizado um estudo de múltiplos casos, onde não se prevê nem um tamanho de amostra que mostre significância estatística, nem um processo de escolha aleatória dos objetivos da pesquisa (EISENHARDT, 1995). Nesta estratégia “o pesquisador não tem controle sobre os eventos e variáveis, buscando aprender a totalidade de uma situação e, criticamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto” (MARTINS e THEÓPHILO, 2007, p.61).

O estudo investiga quatro empresas (casos), escolhidas de forma direcionada dentre as 9 empresas, do setor de papel e celulose; sendo 2 empresas que compõem a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), e as 2 maiores empresas listadas na carteira do índice da BOVESPA (IBOVESPA) e que não participam do ISE, partindo da premissa que estas empresas realizam boas práticas, no que tange a divulgação de informações ao mercado. A seguir, apresenta-se a caracterização das quatro empresas que compõem a amostra.

Quanto às duas empresas que não participam do ISE e listadas na carteira do índice da Bovespa (IBOVESPA), temos: a Aracruz Celulose S/A foi constituída em Abril de 1972 no estado do Espírito Santo. Atualmente, encontra-se presente em quatro estados brasileiros e em mais de 30 países. A empresa é líder mundial na produção de celulose branqueada de eucalipto, possuindo uma Receita Líquida em 2007 de aproximadamente R\$ 3,6 Milhões de reais (ARACRUZ, 2009). Entretanto, a Klabin S/A fundada em 1899 sediada no estado de São Paulo, possui 17 unidades industriais no Brasil estas distribuídas em oito estados e uma na Argentina. A empresa é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do país, liderando o mercado de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão e sacos industriais, além de comercializar madeira em toras. No ano de 2007, sua Receita Líquida aproximou-se de R\$ 3,0 Bilhões de reais (KLABIN, 2009).

As empresas que participam do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) que fazem parte da amostra são: a Suzano Papel S/A, sediada na Bahia atua no segmento de papel e celulose a mais de 85 anos, com uma área de atuação que abrange mais de 80 países, além de ser líder no mercado de papel cartão na América Latina. Em 2008, sua Receita Líquida aproximou-se de R\$ 4,1 Bilhões de reais (SUZANO, 2009). E a Votorantin Papel e Celulose S/A, localizada no estado de São Paulo, possui parques fabris situados nos estados do Rio Grande do Sul e Espírito Santo, além de unidades de negócios distribuídas por todo o país e atuante em três países. Esta apresentou no ano de 2007 uma Receita Líquida de aproximadamente R\$ 2,6 Bilhões de reais (VOTORANTIN, 2009).

Nesse contexto, as quatro empresas caracterizam-se como Sociedades Anônimas de Capital Aberto que negociam suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), onde estão classificadas no Nível 1 de Governança Corporativa. Percebe-se que as empresas investigadas pertencentes aos níveis de Governança Corporativa da Bovespa, adotam boas práticas que influenciam todo o seu processo gerencial, compreendendo os sistemas de controles internos e as decisões referentes às identificações e análises dos riscos (QUINTAS, CZESNAT e FERNANDES, 2008). Assim, as empresas Suzano Papel e Celulose S/A e Votorantin Papel e Celulose S/A, participam simultaneamente do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), infere-se que estas realizam investimentos de natureza social e ambiental, sendo chamadas de Empresas Socialmente Responsáveis.

Uma vez selecionada a amostra da pesquisa, o procedimento adotado para a coleta de dados foi de ordem secundária, pois segundo Ricardson (1999) os dados secundários são aqueles obtidos, por exemplo, de obras bibliográficas ou de relatórios de pesquisas anteriores sobre o tema. Os documentos coletados utilizadas como fontes de pesquisa foram: os

Relatórios da Administração e as Notas Explicativas publicados no sítio da BOVESPA. O estudo utiliza a técnica de análise de conteúdo para estudar os documentos coletados. Para tanto, a análise de conteúdo tem por objetivo a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores (quantitativos ou não) que permitam concluir sobre outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 1977). Assim, formularam-se perguntas a partir do Questionário Base/2008 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (BOVESPA, 2009b) para consecução das perguntas, sendo estas 71 perguntas da Dimensão Social e as 58 perguntas da Dimensão Econômico-Financeira (apresentadas no Apêndice), totalizando 129 (cento e vinte e nove) perguntas das dimensões econômico-financeira e social, que deram origem as variáveis qualitativas que formam o Dicionário de Palavras. Buscando facilitar a compreensão do procedimento adotado para a confecção do mesmo, apresenta-se uma exemplificação por meio do Quadro 1.

Dimensão Social	
Critério 1	Política
Indicador 1	Compromisso com Princípios e Direitos Fundamentais nas Relações de Trabalho
Questão A	A companhia possui compromisso formal em relação à erradicação do trabalho infantil?
Questão C	A companhia possui compromisso formal em relação à prática de discriminação em todas as suas formas?
Dicionário de Palavras	trabalho infantil; discriminação.
Variáveis	2 variáveis de pesquisa.

Quadro 1 – Exemplo de confecção do dicionário de palavras

Conforme exposto no Quadro 1 demonstra-se um exemplo da confecção do Dicionário de Palavras e, por conseguinte, a formulação das 185 (cento e oitenta e cinco) variáveis qualitativas provenientes dos mesmos. Para realizar a interpretação destas variáveis qualitativas, foram atribuídas pontuações as empresas pelos resultados obtidos, na análise de conteúdo dos documentos analisados, onde se atribuiu: 1 aos itens evidenciados e não detalhados, 2 para os itens evidenciados e detalhados e 0 (zero) se o item não foi evidenciado. Neste sentido, buscou-se realizar no exame de variáveis a codificação e quantificação das evidenciações.

Quanto aos procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação dos fenômenos, o estudo apresenta uma abordagem quantitativa. Segundo Raupp e Beuren (2006, p. 92), a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”. Neste estudo, utiliza-se o método AHP (*Analytic Hierarchy Process*), como instrumento de intervenção quantitativo. Kayo, Kimura e Basso (2005, p.6) o conceituam como um “método de avaliação da hierarquia de atributos com aplicações em diversas áreas das ciências sociais, principalmente por possibilitar que avaliações qualitativas e subjetivas sejam operacionalizadas através de características numéricas”. Este método permite analisar um conjunto de variáveis provenientes de estudo qualitativos, de modo que ao final da aplicação do modelo se obtenha uma hierarquia por meio das variáveis analisadas.

Assim, neste estudo, a pontuação e por conseqüência a hierarquia se refere a uma avaliação do nível de evidenciação de quatro empresas do segmento de papel e celulose, sendo que duas participam do ISE.

Para facilitar a compreensão quanto à hierarquização das empresas estudadas, utilizaram-se escalas ordinais conhecidas como descritores. Dutra (2003) destaca que a construção dos descritores é importante, para identificar o conjunto de níveis para cada indicador, facilitando a geração de conhecimento sobre o assunto garantindo a precisão dos

resultados e evitando deformidades na análise e interpretação dos resultados. Apresenta-se na Figura 1 o *design* da pesquisa que contempla os passos percorridos na realização deste estudo.

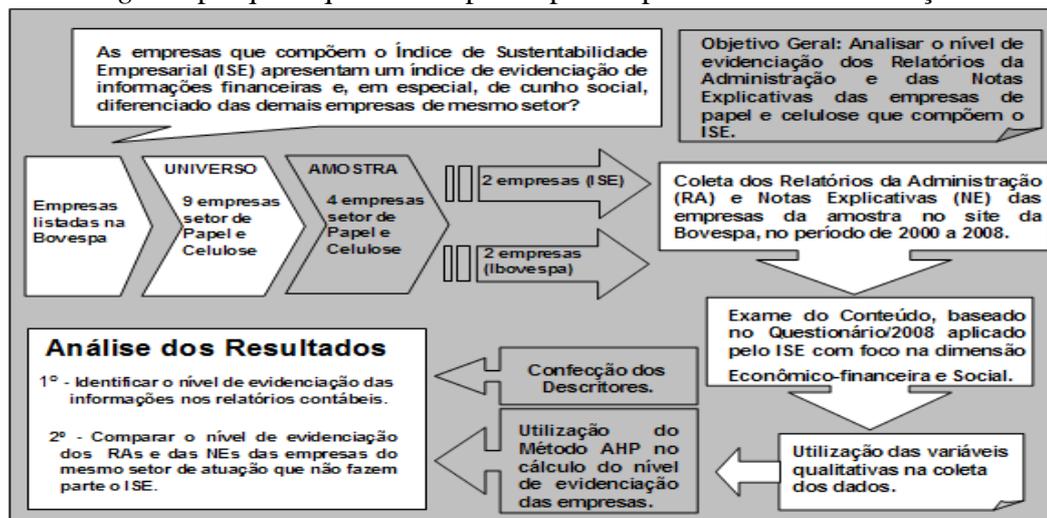


Figura 1 – Design da pesquisa

5 Análise dos resultados

Nesta seção realiza-se uma comparação do nível de evidênciação das empresas do mesmo setor de atuação que não fazem parte do ISE.

a) Dimensão Econômico-Financeira

A Dimensão Econômico-Financeira foi dividida em quatro conjuntos de critérios, conforme Questionário Base/2008 do ISE (BOVESPA, 2009b), sendo eles: a) Políticas (planejamento estratégico e ativos intangíveis); b) Gestão (riscos e oportunidades corporativas, crises e planos de contingência, ativos intangíveis e gestão de desempenho); c) Desempenho (demonstrações financeiras, lucro econômico, equilíbrio de crescimento e demonstração do valor adicionado); e d) Cumprimento Legal (histórico).

Neste sentido, apresenta-se a seguir os critérios e seus respectivos indicadores correspondentes a dimensão estudada, buscando mostrar o nível das informações evidenciadas nos descritores, representando o ranking de classificação em cada indicador, conforme a Figura 3, que corresponde aos critérios políticas e gestão.

Dimensão Econômico-Financeira

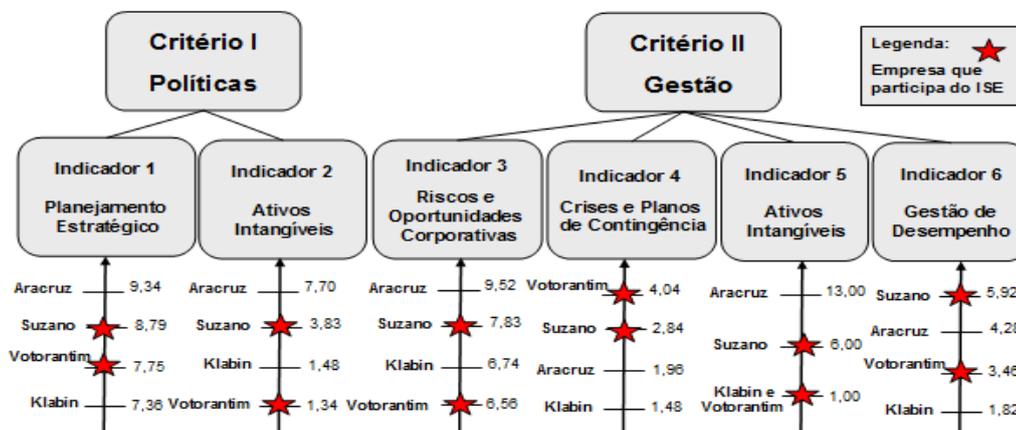


Figura 2 – Dimensão Econômico-Financeira – Critérios Políticas e Gestão
Fonte: Adaptado de Dutra (2003)

Na Figura 2, apresenta-se o nível de evidenciação na dimensão econômico-financeira correspondente aos critérios políticas e gestão. O Indicador 1 (Planejamento Estratégico), representado por variáveis como: inovação, novos produtos, modelo de negócios, cadeia de valor e impactos socioambientais, projeções quantitativas entre outras várias, a empresa Aracruz apresentou o maior número de evidenciações 9,34, seguida pela Suzano 8,79. Quanto ao Indicador 2 (Ativos Intangíveis) que correspondia às variáveis: capital humano, capital reputacional, capital da informação, capital organizacional e ativos intangíveis, verifica-se que a Aracruz (7,70) apresentou o maior número de evidenciações, seguida pela Suzano (3,83), Klabin (1,48) e Votorantim (1,34).

Quanto o Critério II – Gestão, representado pelos indicadores 3, 4, 5 e 6, percebe-se que o indicador 5 (Ativos Intangíveis) foi o mais representativo dentre os indicadores do apresentando 13 pontos, com destaque para a Aracruz Papel e Celulose. Quanto ao Indicador 3 que aborda os riscos e oportunidades corporativas, sendo representado pelas variáveis: mercado, concessão de crédito, liquidez, reputação, riscos detectados, impactos indiretos dentre outras. Observa-se que a Votorantim apresentou o menor número de evidenciações (6,56), enquanto a Aracruz (9,52), Suzano (7,83) e Klabin (6,74) respectivamente. O Indicador 4 (Crises e Planos de Contingência), correspondente as variáveis: desastres naturais, questões sociais, danos, fraudes, poluição gradual, danos ambientais dentre outras variáveis, a empresa Votorantim (4,04) e a Suzano (2,84) apresentaram as maiores evidenciações denotando sua responsabilidade social. E por fim, a Gestão de Desempenho (Indicador 6), a Suzano apresentou 5,92 pontos, seguida pela Aracruz (4,28), Votorantim (3,46) e (1,82) Klabin.

Nesse sentido, percebe-se que as empresas socialmente responsáveis (Votorantim e Suzano), ambas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), apresentaram desempenho inferior quanto ao número de evidenciações em relação à Aracruz no Critério I, no que refere-se às informações relacionadas ao planejamento estratégico e aos Ativos Intangíveis. No Entanto estas empresas evidenciaram mais informações com relação a crises e planos de contingência (Indicador 4) e gestão de desempenho (Indicador 6), ocupando as primeiras posições destes indicadores. A seguir, apresentam-se na Figura 3 os critérios Desempenho e Cumprimento Legal.

Dimensão Econômico-Financeira

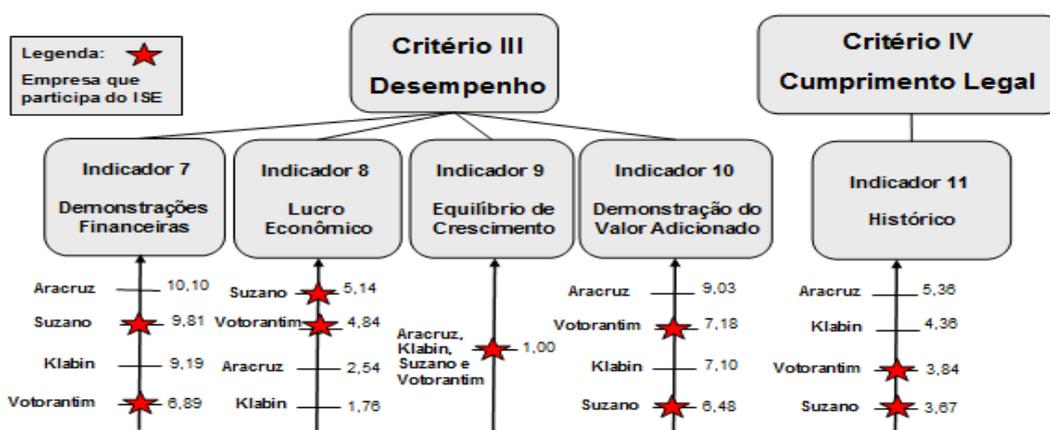


Figura 3 – Dimensão Econômico-Financeira – Critérios Desempenho e Cumprimento Legal

Fonte: Adaptado de Dutra (2003)

Diante dos dados expostos na Figura 3, observa-se que no Critério III, que a primeira posição no Indicador 7 (Demonstrações Financeiras) é ocupada pela Aracruz com 10,10 pontos. Na seqüência, temos a Suzano (9,81), Klabin (9,19) e Votorantim (6,89), sendo este representado pelas variáveis: divulgação das demonstrações, demonstração do fluxo de caixa,

padrões contábeis, fundos de pensão, etc. Quanto ao Indicador 8 (Lucro Econômico), a Suzano ocupa posição de destaque com 5,14 pontos, seguida pela Votorantim (4,84), Aracruz (2,54) e Klabin (1,76), onde infere-se que as empresas socialmente responsáveis apresentam um lucro econômico maior, dentre as empresas participantes da amostra. No Indicador 9 (Equilíbrio de Crescimento), constata-se que ocorre um equilíbrio de crescimento constante entre as empresas analisadas, pois todas apresentam a mesma pontuação (1,00). E, por fim, no Indicador 10 (Demonstração do Valor Adicionado), a posição de destaque é ocupada pela Aracruz com 9,03 pontos, seguida pela Votorantim (7,18), Klabin (7,10) e na última posição Suzano (6,48), onde as variáveis pesquisadas foram: relatório de sustentabilidade, balanço social, relatórios trimestrais, auditoria dentre outras variáveis.

Quanto ao Critério IV, representado pelo Indicador 11 (Histórico), que corresponde ao histórico das obrigações legais cumpridas pelas empresas, a Aracruz aparece em primeiro lugar com 5,36 pontos, a Klabin em segundo com 4,36 pontos. De maneira geral, percebe-se dentre os Critérios III e IV, a Aracruz que não faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) ocupa a primeira posição de quatro indicadores dentre os cinco indicadores investigados.

b) Dimensão Social

A Dimensão Social foi dividida em quatro conjuntos de critérios, conforme Questionário Base/2008 do ISE (BOVESPA, 2009b), sendo eles: a) Políticas (Compromissos com os princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho, Participação em políticas públicas e Respeito à privacidade, uso da informação e marketing); b) Gestão (Aplicação em compromissos com os princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho, Relação com a comunidade, Relação com fornecedores e Relação com clientes e consumidores); c) Desempenho (Diversidade e equidade, Gestão de fornecedores e Resolução de demandas de clientes); e d) Cumprimento Legal (Público interno, Clientes e consumidores e Sociedade).

Dessa maneira, apresenta-se a seguir os critérios e seus respectivos indicadores correspondentes a dimensão investigada, conforme a Figura 4.

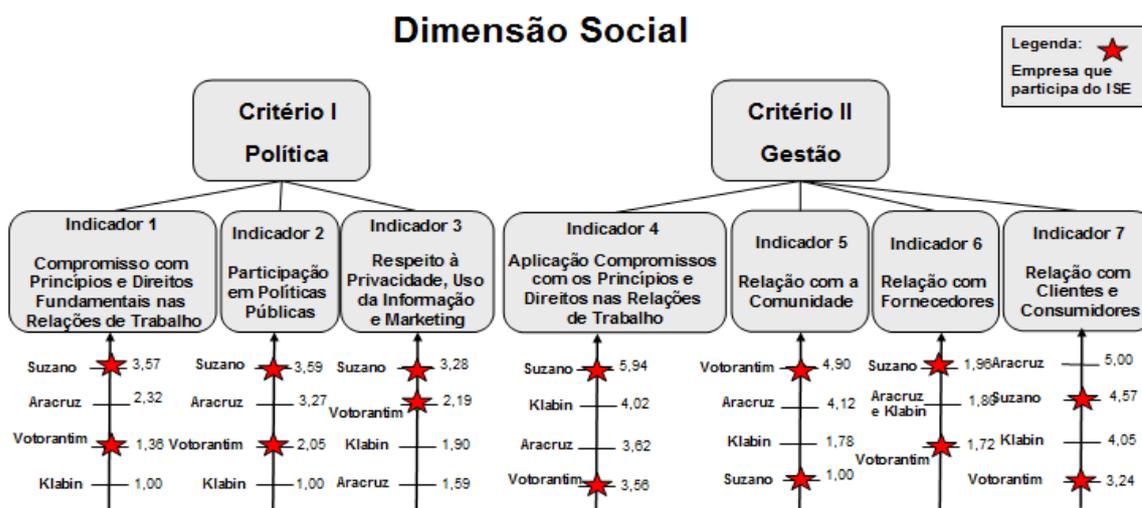


Figura 4 – Dimensão Social – Critérios Política e Gestão

Fonte: Adaptado de Dutra (2003)

Apresenta-se na Figura 4, o nível de evidenciação das empresas pesquisadas, relacionado aos critérios e indicadores da Dimensão Social (Critério I e II), estabelecidos pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). No Indicador 1 – Compromisso com os Princípios e Direitos Fundamentais nas Relações de Trabalho, a primeira posição é ocupada pela Suzano 3,57 pontos e a última aparece a Klabin com 1,0 ponto, onde as variáveis

pesquisadas foram: trabalho infantil, trabalho forçado, assédio sexual e moral, negociação coletiva, discriminação e diversidade. Quanto ao Indicador 2 (Participação em Políticas Públicas), a primeira posição é ocupada pela Suzano (3,59) pontos, que apresentou nos documentos analisados o maior número de evidências relacionadas a participação em políticas públicas, ajuda a partidos políticos e candidatos. Quanto ao Indicador 3 (Respeito à Privacidade, Uso da Informação e Marketing), cujas variáveis relacionavam-se: Marketing ético, respeito ao consumidor e ao meio ambiente, privacidade do cliente e cidadão, publicidade enganosa e abusiva, espaços públicos, incitação à violência, valores ambientais e superstição.

Em relação ao Critério II – Gestão, que contempla o Indicador 4 (Aplicação Compromisso com os Princípios e Direitos Fundamentais nas Relações de Trabalho), identifica-se que a Suzano (5,94) ocupa a primeira posição, seguida pela Klabin (4,02), apresentando algumas variáveis semelhantes ao Indicador 1. O Indicador 5 caracteriza-se, pelo relacionamento das empresas com a comunidade, onde a Votorantim apresentou a maior pontuação (4,90), seguida pela Aracruz com 4,12 pontos, sendo estas que apresentaram maior evidência das informações relacionadas à investimentos sociais e dinâmica social. No indicador 6 trata as relações com fornecedores, cuja primeira posição é ocupada pela Suzano (1,96), seguidas pela Aracruz e Klabin que ocupam a segunda posição com 1,80 pontos respectivamente. E, por fim, o Indicador 7 (Relações com Clientes e Consumidores), que possui variáveis relacionadas: a satisfação dos clientes, educação dos clientes e consumidores, sustentabilidade, cumprimento de prazos nos atendimentos prestados ao público externo, respeito à privacidade, além das demandas de clientes e consumidores. Verifica-se que a Aracruz ocupa a primeira posição no indicador 7, com 5,00 pontos, seguida pela Suzano com 4,57 pontos.

Neste contexto, na análise do Critério I – Política identifica-se que a Suzano ocupa uma posição de destaque nos três indicadores analisados, onde infere-se que sua participação no ISE pode atuar como um fator motivador para as boas práticas de evidência destas informações de cunho social, relacionadas ao compromisso com os princípios nas relações trabalhistas, participação em políticas públicas e respeito à privacidade de seus clientes, por meio da realização de campanhas publicitárias de cunho ético. Em relação ao Critério II – Gestão, as empresas socialmente responsáveis também apresentam destaque em três dos quatro indicadores analisados, onde estas empresas demonstraram incentivar as relações com seus colaboradores, clientes e consumidores. A Figura 5, trás na Dimensão Social os critérios de Desempenho e Cumprimento Legal.

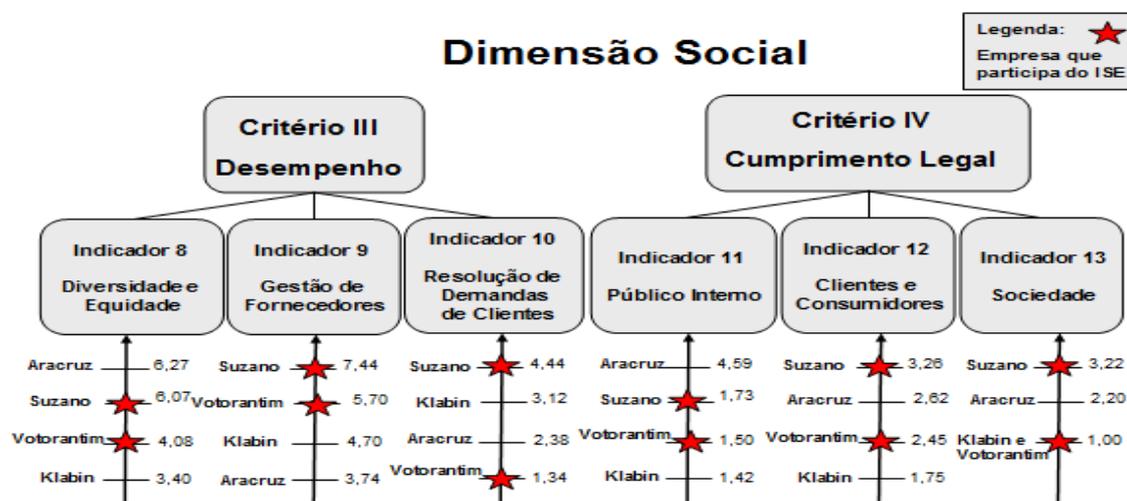


Figura 5 – Dimensão Social – Critérios Desempenho e Cumprimento Legal.

Fonte: Adaptado de Dutra (2003).

A Figura 5 evidencia na Dimensão Social os critérios Desempenho e Cumprimento Legal, onde o Critério III – Desempenho apresenta os Indicadores 8, 9 e 10. Sendo que o Indicador 8 (Diversidade e Equidade) possui variáveis que abordam à diversidade e equidade no âmbito dos colaboradores organizacionais, sendo elas: proporção de homens, mulheres, negros, de outros gêneros, cores e/ou raças, redução das diferenças salariais dentre outras várias analisadas. A Aracruz destaca-se por apresentar 6,27 pontos, Suzano (6,07), Votorantim (4,08) e Klabin (3,40). Na gestão de fornecedores (Indicador 9), as empresas socialmente responsáveis ocupam as primeiras posições, sendo Suzano (7,44) e Votorantim (5,70) respectivamente. Quanto ao Indicador 10 – Resolução das Demandas de Clientes, que apresenta as variáveis: canais de atendimento, atendimento ao cliente e consumidor, reclamações, reclamações resolvidas e solucionadas, onde a Suzano ocupa posição de destaque, seguida pela Klabin com 3,12 pontos.

E, por fim, o Critério IV – Cumprimento Legal (Indicador 11, Indicador 12 e Indicador 13). O Indicador 11 que trata o público interno, a Aracruz merece destaque com 4,59 pontos, sendo que a Klabin apresentou o pior desempenho com 1,42 pontos com relação às empresas analisadas. Quanto aos Clientes e Consumidores (Indicador 12), a primeira posição é ocupada pela Suzano (3,26), seguida pela Aracruz (2,62). Em relação à sociedade (Indicador 13), utilizou-se variáveis como: sanções administrativas, condenações, tramitação de ações, dentre outras. Percebe-se que a Suzano merece destaque neste indicador frente a suas evidenciações por apresentar 3,22 pontos, seguida pela Aracruz (2,20), Klabin e Votorantim (1,00).

c) Cotejamento das Dimensões Analisadas

A seguir, apresenta-se o cotejamento, ou seja, as comparações relativas às evidenciações realizadas pelas quatro empresas que compõem a amostra, no que tange a dimensão social x dimensão econômico-financeiras, conforme Figura 6.

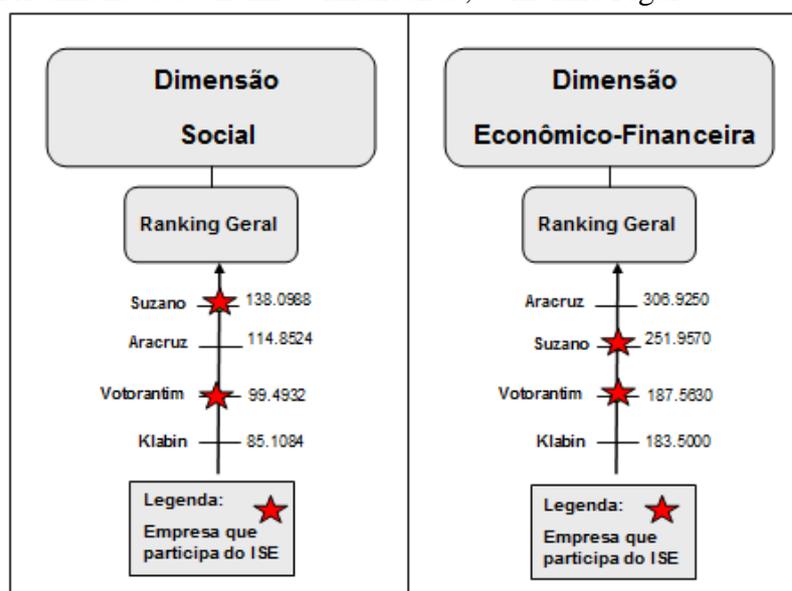


Figura 6 – Comparação da Dimensão Social X Dimensão Econômico-Financeira

Fonte: Adaptado de Dutra (2003)

De acordo com as informações apresentadas pela Figura 6, têm-se o ranking geral quanto ao nível de evidenciação das empresas investigadas. Ressalta-se que estas informações são provenientes de uma nova hierarquização calculada a partir de todos os resultados das dimensões investigadas, bem como de cada ano analisado. Neste contexto, infere-se que as empresas socialmente responsáveis (Suzano e Votorantim) evidenciam mais informações de

cunho social, totalizando 2.375.900 pontos, frente aos 1.999.608 pontos evidenciados pela Aracruz e Klabin na Dimensão Social. Entretanto, este comportamento não é observado na Dimensão Econômico-Financeira, onde Aracruz e Klabin atingem uma pontuação de 4.904.250, frente aos 4.395.200 evidenciados pelas Suzano e Votorantin. Assim, não necessariamente as empresas que participam do ISE, evidenciam mais informações de cunho, econômico-financeiro em relação às empresas selecionadas. Porém, percebe-se que as empresas socialmente responsáveis podem a partir de medidas corretivas podem corrigir esta defasagem a respeito da Dimensão Econômico-Financeira, uma vez que diferença entre as empresas é relativamente pequena, ou seja, apenas 509.050 pontos. Cabe mencionar, que estes resultados podem ser observados tendo em vista a aplicação do método AHP, uma vez que este busca hierarquizar os resultados encontrados em cada um dos indicadores analisados nas dimensões social e econômico-financeira.

6 Conclusões

A presente pesquisa teve por objetivo principal analisar o nível de evidenciação dos Relatórios Anuais da Administração e das Notas Explicativas das empresas de papel e celulose que compõem o ISE. A amostra é composta por 4 (quatro) empresas, sendo 2 empresas que compõem a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), e as 2 maiores empresas listadas na carteira do índice da BOVESPA (IBOVESPA) e que não participam do ISE. Partindo da premissa que estas empresas realizam boas práticas, no que tange a evidenciação de informações ao mercado. Resgata-se, a seguir, a indagação central desta pesquisa: As empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) apresentam um índice de evidenciação de informações financeiras e, em especial, de cunho social, diferenciado das demais empresas de mesmo setor?

Em resposta à indagação foi possível constatar que na Dimensão Econômico-Financeira, no Critério I (Política), a Aracruz, apresentou o meu desempenho nos indicadores relacionados ao planejamento estratégico e Ativos Intangíveis. Quanto ao Critério II (Gestão), as empresas Votorantin e Suzano, evidenciaram mais informações relacionadas a crises e planos de contingência e a gestão do desempenho. Em relação ao Critério III (Desempenho), as primeiras posições nos indicadores relacionados a Demonstrações Financeiras e a Demonstração do Valor Adicionado, são ocupados pela Aracruz. O indicador que aborda o Lucro Econômico, a primeira posição quanto ao número de evidenciações é ocupada Suzano e o indicador que corresponde ao equilíbrio de crescimento, constata-se que o mesmo apresenta-se constante, pois as empresas analisadas apresentam a mesma pontuação. Entretanto, o Critério IV (Cumprimento Legal), representado pelo histórico das obrigações legais, a Aracruz aparece em lugar de destaque.

Quanto a Dimensão Social, o Critério I (Política), verifica-se que a Suzano ocupa a primeira posição no ranking das evidenciações, em relação ao Critério II (Gestão), as empresas Suzano e Votorantin, merecem destaque em três dos quatro indicadores analisados, onde estas empresas demonstraram incentivar as relações com seus colaboradores, clientes e consumidores. No Critério III (Desempenho), quanto aos indicadores relacionados à diversidade e equidade dos colaboradores organizacionais, a Aracruz destaca-se entre as empresas investigadas, com relação a gestão de fornecedores a primeira posição é ocupada pela Suzano (7,44 pontos) e Votorantin (5,70) em segundo lugar, e quanto ao indicador que aborda as resoluções das demandas de clientes, a Suzano ocupa a primeira posição. E, por fim, no Critério IV (Cumprimento Legal), a Suzano merece destaque por apresentar lugar de destaque nos indicadores relacionados a clientes e consumidores e a sociedade. No entanto, a Aracruz, apresentou destaca-se no indicador público interno.

Por fim, infere-se que as empresas socialmente responsáveis (Suzano e Votorantin) evidenciam mais informações de cunho social, totalizando 2.375.900 pontos, frente aos 1.999.608 pontos evidenciados pela Aracruz e Klabin na Dimensão Social. Entretanto, este comportamento não é observado na Dimensão Econômico-Financeira, onde Aracruz e Klabin atingem uma pontuação de 4.904.250, frente aos 4.395.200 evidenciados pelas Suzano e Votorantin. Assim, não necessariamente as empresas que participam do ISE, evidenciam mais informações de cunho, econômico-financeiro em relação às empresas selecionadas.

Referências

- ARACRUZ. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.aracruz.com.br/show_arz.do?act=stcNews&menu=true&id=12&lastRoot=8&lang=1>. Acesso em: 7 jun. 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial**. Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2009 a.
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial – Questionário Base/ 2008**. Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2009 b.
- CARNEIRO, J. E.; DE LUCCA, M. M. M.; OLIVEIRA, M. C. Análise das Informações Ambientais Evidenciadas nas Demonstrações Financeiras das Empresas Petroquímicas Brasileiras listadas na Bovespa. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n.3, p. 39-67, jul./set.2008.
- DALMÁCIO; F. Z.; PAULO, F. F. M. A evidenciação contábil: publicações de aspectos sócio-ambientais e econômico-financeiros nas demonstrações contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2004. p. 1-15.
- DUTRA, A. **Metodologia para Avaliar e Aperfeiçoar o Desempenho Organizacional: Incorporando a Dimensão Integrativa à MCDA Construtivista-Sistêmico-Sinérgica**. 2003. 320 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- EISENHARDT, K.M. Binding theories from case study research. In: HUBER, G.P.; ANDREW VAN DE VEM (eds.). **Longitudinal field research methods**. Thousand Oaks, Cal: Sage Publications, 1995, p. 65-90.
- GALLON, A. V. **Evidenciação contábil nos Relatórios da Administração das Empresas Participantes dos Níveis de Governança da Bovespa**. 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.
- GALLON, A. V.; BEUREN, I. M.; HEIN, N. Evidenciação contábil: itens de maior divulgação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, p. 141-165, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, O.; OTT, E. A evidenciação nas companhias brasileiras de capital aberto. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 26., 2002, Curitiba. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2002. p.1-15.
- GONÇALVES, R. C. M. G.; PIRANI, D. C.; BORGER, F. G. Qualidade das Informações sobre Responsabilidade Social Divulgadas pelos Bancos Privados com Ações Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2007. p.1-16.

GRAY, R. Is accounting for sustainability actually accounting for sustainability... and how would we know? An exploration of narratives of organizations and the planet. **Accounting, Organizations and Society**, 2009.

KAYO, E. K.; KIMURA, H.; BASSO, L. F. Avaliação de Ativos Intangíveis e Analytic Hierarchy Process: Um Ensaio sobre a Hierarquização dos Direcionadores Não-Financeiras de Valor. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v.3, n.3, set./dez., 2005.

KLABIN. **A Klabin**. Disponível em: <<http://www.klabin.com.br/pt-br/klabin/default.aspx>>. Acesso em: 7 jun. 2009.

MACEDO, M. A. S; et al. Desempenho de Empresas Socialmente Responsáveis: uma análise por índices contábil-financeiros. **Revista Produção Online**. Edição Especial, 2007.

MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NYSE – **NEW YORK STOCK EXCHANGE**. **Listings Directory**. Disponível em: <http://www.nyse.com/about/listed/lc_all_region_4.html?country=7>. Acesso em: 4 mar. 2009.

OLIVEIRA, M. C.; GOMES, C. A. S.; COSTA, D. M. Uma Análise do Conteúdo e da Forma das Informações de Natureza Socioeconomicoambiental Divulgadas Através das Demonstrações Contábeis – o Caso das Empresas Baianas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2004.p.1-15.

PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo: USP, n. 36, p. 7-20. set./dez. 2004.

QUINTAS, T. T.; CZESNAT, A. O.; FERNANDES, F. C. Panorama de Boas Práticas em Governança Corporativa: uma abordagem sobre a metodologia de gerenciamento de riscos adotada pelas empresas listadas na Bovespa. In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, 11., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2008. p.1-15.

QUINTEIRO, L. G. L.; MEDEIROS, O. R. Evidenciação Contábil e Volatilidade dos Retornos das Ações no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2005. p.1-15.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SUZANO. **O Grupo Suzano**. Disponível em: <<http://www.suzano.com.br/portal>>. Acesso em: 7 jun. 2009.

TENORIO, F. G. **Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

VAZ, A. C.; et al. Análise comparativa sobre informações voluntárias divulgadas: o social disclosure das empresas latino-americanas listadas na *Nyse*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2008. p.1-15.

VOTORANTIN. **A VCP**. Disponível em: <<http://www.vcp.com.br/Institucional/Pages/Empresa.aspx>>. Acesso em: 7 jun. 2009.

WINCKLER, P. R. Evidenciação Contábil de Entidades Sem Finalidade de Lucro (ESFL): um estudo de caso sobre a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Blumenau. 2005. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.